



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 08/2007

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Agosto de 2007

Brasília, setembro de 2007



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

1 – Renan, Mensalão no STF e crise aérea lideram as pautas	03
2 – Noticiário desgasta Poderes. Judiciário é a grande exceção	05
3 – Avaliação das lideranças segue “colada” à das instituições	08
4 - Conjuntura afeta percepção da atuação parlamentar	10

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de Agosto de 2007.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.

Amostra: 1.402 notícias selecionadas para análise.

Temas: Corrupção, Reforma Política, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, Mercosul, Crise da Aviação, CPI do Apagão e Outros



DESTAQUES

1. Renan, Mensalão no STF e crise aérea lideram as pautas.

Se os eventos de julho, carregados de tensão e dramaticidade, contrastaram fortemente com o estereótipo de um ameno mês de férias, o que dizer dos acontecimentos de agosto de 2007? A decisão do Supremo Tribunal Federal em torno dos 40 denunciados no processo do mensalão foi a grande novidade. O “caso Renan” viveu inéditos e não menos intensos capítulos, enquanto a crise da aviação ganhou novos personagens e problemas. Agosto fez jus à fama de mês tormentoso.

Os problemas políticos, genericamente agrupados no tema “Corrupção”, retomaram a liderança na cobertura da imprensa (38,3%). Dois foram os eixos principais: a evolução das questões enfrentadas pelo senador Renan Calheiros e a apreciação, pelo Supremo, da denúncia oferecida pelo Procurador-Geral da República contra os primeiros 40 denunciados no caso do mensalão. O STF transformou todos em réus de processos criminais. E seus ministros, por força das circunstâncias, viraram *instant celebrities*.

A crise da aviação brasileira manteve alta visibilidade na mídia, ainda que seu volume de notícias tenha recuado para o segundo lugar, com 28,8% na soma de dois temas correlatos (Crise da Aviação e CPI do Apagão Aéreo). Debates em torno das Reformas Econômicas, aqui incluídas as intensas negociações para prorrogação da cobrança da CPMF, ficaram em terceiro lugar no ranking do noticiário de agosto (9,7%), enquanto os Projetos Legislativos alcançaram 8,7% das notícias selecionadas para análise. No particular do trabalho legislativo, agosto terminou com o Senado de pauta limpa e a Câmara com sua agenda novamente prejudicada por grande quantidade de medidas provisórias.

O volume de notícias analisadas em agosto alcançou 1.402 matérias jornalísticas, todas extraídas do clipping diário do Senado. A amostra de jornais, vale frisar, é representativa da mídia impressa brasileira e o noticiário coletado priorizou notas que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para a participação dos senadores.

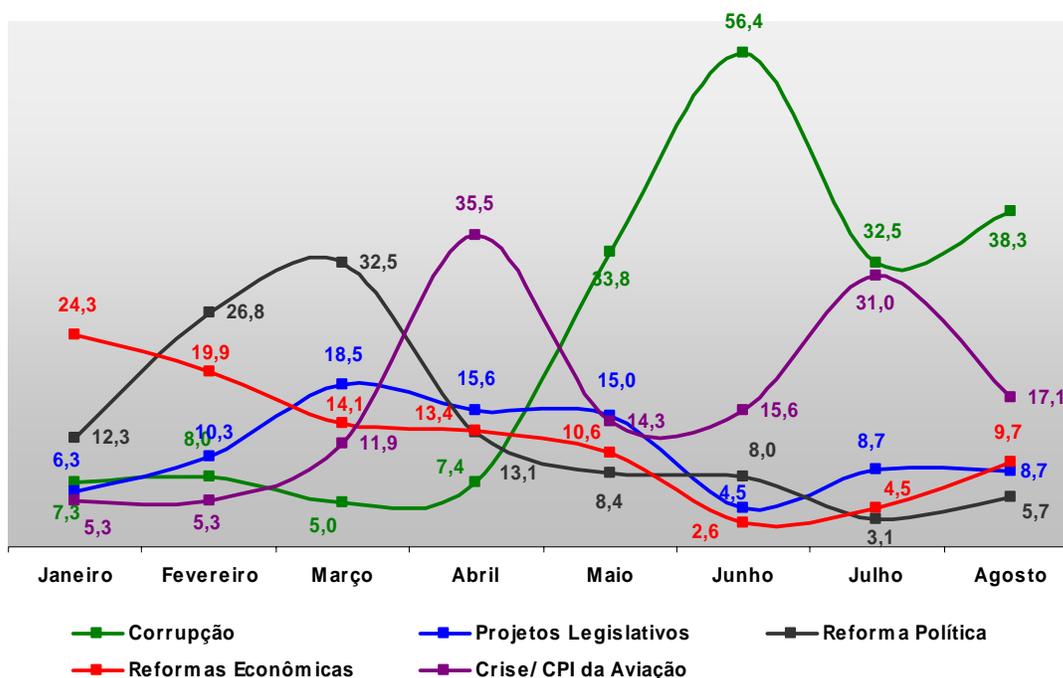


Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Corrupção	537	38,3
Reforma Política	80	5,7
Projetos Legislativos	122	8,7
Outros	114	8,1
Reformas Econômicas	136	9,7
Crise da Aviação	240	17,1
CPI do Apagão	164	11,7
Mercosul	9	0,6
Total	1402	100

A natureza do noticiário, dramática por si só, contribuiu para que o volume de matérias opinativas refluísse pelo segundo mês consecutivo. Com 24,5% de notícias opinativas, agosto ficou bem longe do recorde estabelecido apenas dois meses antes (40,9%, em junho de 2007). No tocante à evolução dos principais temas, novamente se percebe o destaque de uma questão pontual sobre tópicos mais permanentes. A novidade foi a apreciação pelo Supremo da denúncia sobre o mensalão. Os demais temas de pauta obrigatória e prioritária já freqüentam as manchetes há mais tempo (caso Renan e crise da aviação).

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Os jornais de São Paulo, por outro lado, não repetiram em agosto a dobradinha estabelecida no relatório de julho, de liderança do noticiário. A Folha de São Paulo mais uma vez liderou o noticiário opinativo (29,2%), mas o Correio Braziliense (24,7%) superou O Estado de S. Paulo (23,7%) por pouco, na liderança do noticiário informativo.

Tabela 2 – Veículo X Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	18,1%	29,2%	20,8%
O Estado de S. Paulo	23,7%	17,5%	22,2%
Jornal do Brasil	15,8%	15,5%	15,7%
O Globo	17,7%	21,0%	18,5%
Correio Braziliense	24,7%	16,9%	22,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

2. Noticiário desgasta Poderes. Judiciário é a grande exceção.

As pautas dos jornais acompanhados pelos relatórios de análise da mídia mostraram, em agosto, a já tradicional diversificação segundo as prioridades eleitas pelos veículos, ao lado de uma especial concentração de atenções sobre as questões do momento.

No tema da Corrupção, por exemplo, o Estado liderou o noticiário (22,9%), mas teve a Folha (22,5%) e o Correio Braziliense (22,3%) muito próximos no volume de matérias veiculadas. Na questão da Reforma Política, por outro lado, o Correio (26,3%) e O Globo (23,8%) tomaram a frente. Já no tópico das Reformas Econômicas, destaque novamente para o Correio (26,5%) e o Jornal do Brasil (23,5%). A Crise da Aviação teve acompanhamento destacado do Estado (22,9%) e de O Globo (22,5%). Já a CPI do Apagão Aéreo contou com maior cobertura de O Estado (29,9%), Folha (20,1%) e Correio (20,1%).



Tabela 3 – Veículo X Tema central da notícia

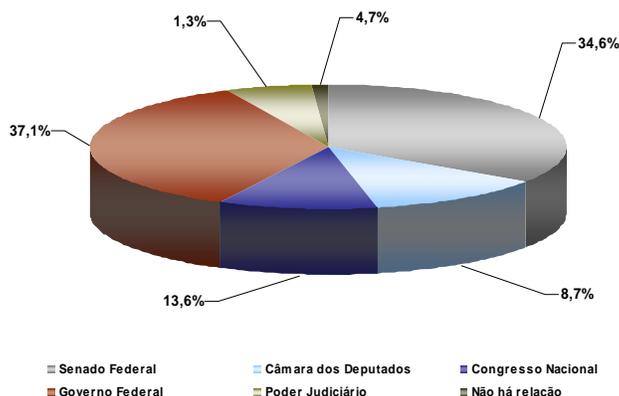
	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>CPI do Apagão</i>
Folha de S. Paulo	22,5%	20,0%	20,5%	20,1%
O Estado de S. Paulo	22,9%	17,5%	19,7%	29,9%
Jornal do Brasil	14,3%	12,5%	13,9%	12,8%
O Globo	17,9%	23,8%	14,8%	17,1%
Correio Braziliense	22,3%	26,3%	31,1%	20,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cont. Tabela 3

	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>Mercosul</i>	<i>Outros</i>
Folha de S. Paulo	18,4%	17,5%	11,1%	25,4%
O Estado de S. Paulo	16,9%	22,9%	22,2%	18,4%
Jornal do Brasil	23,5%	17,5%	0,0%	18,4%
O Globo	14,7%	22,5%	33,3%	18,4%
Correio Braziliense	26,5%	19,6%	33,3%	19,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A conjuntura adversa dos meses anteriores, na perspectiva dos temas acompanhados neste relatório, manteve em agosto o desgaste de muitas instituições. O protagonismo no noticiário, por outro lado, por força das circunstâncias (crise política) que envolvem o Legislativo, mais uma vez retirou do Executivo um predomínio que seria natural, em um regime presidencialista. Individualizado, o Governo Federal apareceu como instituição principal da notícia em 35,7% do noticiário. No conjunto, porém, o Legislativo ficou à frente com 57,4%, na soma do Senado (34,4%), com a Câmara (12,3%) e o Congresso Nacional (10,7%).

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O confronto entre temas e instituições centrais do noticiário manteve, em agosto, o desgaste conjuntural do Senado detectado no relatório anterior. E mais uma vez deixou com o Executivo e a Câmara dos Deputados, na ótica da imprensa, a iniciativa política em diversas questões.

No tema da Corrupção, por exemplo, que engloba os diversos aspectos dos problemas políticos, o Senado aparece como instituição principal da notícia em 70,2% das matérias analisadas. Um índice alto, ainda que menor que o do mês anterior (77,8%). O Judiciário veio a seguir, com 11,4%, em função do julgamento do mensalão. No debate da Reforma Política, por outro lado, a mídia conferiu protagonismo no noticiário à Câmara dos Deputados (23,8%), Congresso Nacional (28,8%) e Governo Federal (26,3%). A Câmara também tomou a frente, na análise das notícias, em temas como CPI do Apagão e Projetos Legislativos.

Tabela 4 – Tema X Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Corrupção	70,2%	2,0%	6,3%	9,9%	11,4%
Reforma Política	11,3%	23,8%	28,8%	26,3%	10,0%
Projetos Legislativos	16,4%	33,6%	26,2%	23,8%	0,0%
Reformas Econômicas	3,7%	13,2%	11,0%	72,1%	0,0%
Crise da Aviação	3,8%	3,8%	3,3%	82,5%	0,8%
CPI do Apagão	18,3%	42,1%	13,4%	25,6%	0,6%
Mercosul	11,1%	0,0%	33,3%	55,6%	0,0%
Outros	27,2%	5,3%	11,4%	48,2%	7,9%
Total	34,4%	12,3%	10,7%	35,7%	5,8%

A valoração das instituições acompanhadas pelo noticiário, a juízo da mídia, manteve o desgaste observado a partir de maio último. Senado, Câmara, Congresso Nacional e Governo mantiveram, em agosto, altos índices de notícias desfavoráveis. E baixos percentuais de noticiário favorável. A grande exceção ficou por conta do Judiciário, que registrou nada menos que 19,7% de noticiário positivo (favorável mais favorável condicionada), sem dúvida em função da apreciação da denúncia sobre o mensalão.



Tabela 5 – Valoração das instituições principais da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	0,8%	1,7%	0,7%	2,0%	14,8%	2,1%
Fav. condicionada	0,4%	1,2%	0,7%	3,4%	4,9%	1,9%
Neutra	70,5%	69,4%	65,3%	45,1%	67,9%	59,8%
Desfavorável	28,2%	27,7%	33,3%	49,5%	12,3%	35,1%
Sem instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

3. Avaliação das lideranças segue “colada” à das instituições.

Sofrem as instituições, via noticiário adverso, igualmente sofrem seus líderes e integrantes. Ganham pontos as instituições, a juízo da mídia, novamente registram-se reflexos também positivos sobre as personalidades que as representam.

Exemplos. Desde o final de maio o senador Renan Calheiros é o protagonista que vem registrando maiores prejuízos, em termos de imagem. Seja pela associação a temas desgastantes, seja por juízos francamente desfavoráveis no conjunto do noticiário. A ministra Ellen Gracie, por outro lado, como presidente do Supremo Tribunal Federal, experimentou em agosto uma onda de exposição favorável na mídia, liderando a instituição que apreciou a denúncia contra 40 indiciados no escândalo do mensalão e transformou todos em réus.

Tabela 6 – Personagem central X Tema central da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>
Renan Calheiros	65,7%	0,0%	4,9%
Lula	6,7%	21,3%	13,9%
Nelson Jobim	0,0%	0,0%	0,8%
Senadores	11,7%	13,8%	9,8%
Deputados Federais	2,0%	15,0%	23,0%
Senadores e Deputados	1,9%	10,0%	4,9%
Ministros de Estado	1,1%	3,8%	8,2%
Ellen Grace	0,7%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	0,2%	7,5%	8,2%
Sem personagem	9,9%	28,8%	26,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. Tabela 6

	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>CPI do Apagão</i>	<i>Mercosul</i>
Renan Calheiros	3,7%	0,8%	0,0%	0,0%
Lula	28,7%	13,8%	1,2%	22,2%
Nelson Jobim	0,0%	5,4%	0,6%	0,0%
Senadores	4,4%	3,8%	14,6%	0,0%
Deputados Federais	9,6%	3,8%	33,5%	0,0%
Senadores e Deputados	3,7%	0,8%	9,1%	0,0%
Ministros de Estado	16,9%	24,2%	3,7%	22,2%
Ellen Grace	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	5,1%	1,7%	1,2%	0,0%
Sem personagem	27,9%	45,0%	36,0%	55,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O cruzamento entre personagem central e o tema central da notícia, neste relatório, oferece outra curiosa dicotomia, a diferenciar instituições. Senado e Supremo novamente ilustram esse fenômeno midiático.

O senador Renan Calheiros foi personagem central da notícia em 26,5% do noticiário coletado para análise em agosto. Desse universo, nada menos que 65,7% das matérias tinham seus problemas políticos como tema. Evolução coerente com outros cruzamentos. Por exemplo, o do tema com a instituição central da notícia (ver tabela 4). E o cruzamento que busca estabelecer a valoração dos personagens centrais do noticiário (ver tabela 7, abaixo), onde o parlamentar aparece com 70,7% de avaliação “desfavorável”.

Já a ministra Ellen Gracie pouco apareceu, individualmente, como personagem central do noticiário, conforme se percebe na tabela 6. Mas experimentou a maior valoração favorável dentre todas as personalidades acompanhadas pela análise de mídia (16,7%), como indicado na tabela 7.

Tabela 7 – Valoração do personagem central da notícia

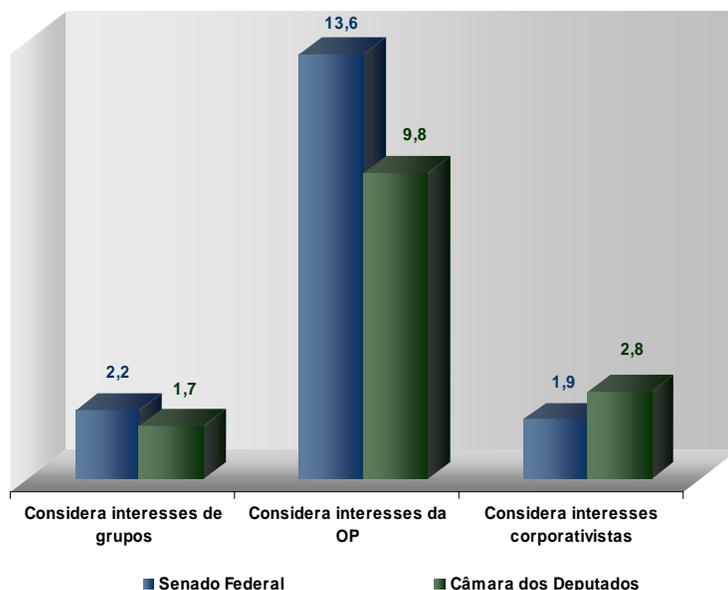
	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>	<i>Sem personagem</i>
Renan Calheiros	2,4%	0,8%	26,1%	70,7%	0,0%
Lula	4,4%	0,0%	44,8%	45,9%	4,9%
Nelson Jobim	0,0%	0,0%	86,7%	13,3%	0,0%
Senadores	5,2%	1,9%	64,3%	28,6%	0,0%
Deputados Federais	8,1%	0,7%	66,7%	23,0%	1,5%
Senadores e Deputados	2,0%	0,0%	70,0%	26,0%	2,0%
Ministros de Estado	6,5%	8,1%	68,3%	16,3%	0,8%
Ellen Grace	16,7%	0,0%	83,3%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	9,4%	3,1%	65,6%	12,5%	9,4%
Sem personagem	0,3%	0,3%	3,6%	1,8%	94,0%
Total	3,6%	1,4%	38,4%	33,3%	23,4%



4. Conjuntura afeta percepção da atuação parlamentar.

A análise da atuação parlamentar na ótica da mídia, a partir da apreciação do noticiário, mantém um quadro delineado em junho e reforçado em julho, apontando um desgaste diferenciado entre o Senado e a Câmara dos Deputados. Durante dois anos a imagem dos deputados sofreu com episódios como variadas CPIs e CPIMs (Correios, Mensalão, Sanguessugas), além do caso do ex-presidente Severino Cavalcanti. Nos últimos meses, o Senado transformou-se na bola da vez. O relatório de agosto sinaliza, de todo modo, que neste particular – o reflexo da conjuntura sobre a atuação parlamentar – o pior parece ter passado.

Gráfico 3 – Representação parlamentar, segundo a mídia



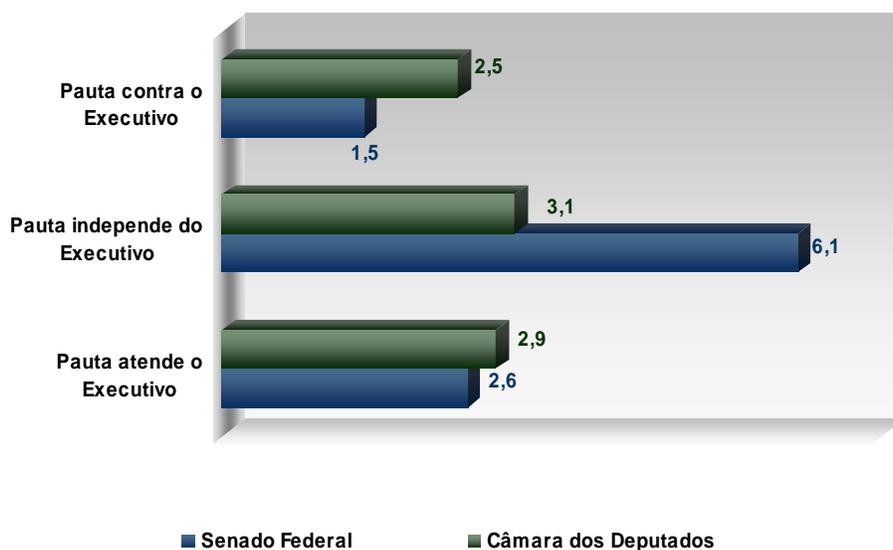
No relatório de julho, enquanto a variável “considera interesses de grupos” alcançou 4,8% no Senado, na Câmara ficou em 1,7%. Na avaliação de agosto, essa distância caiu: 2,2% no Senado, contra os mesmos 1,7% na Câmara. A percepção do noticiário para “interesses corporativistas”, então, experimentou uma inversão. A análise de julho apontou 1,9% no caso do Senado, contra 0,9% na Câmara. Em agosto, o Senado recuou para 1,9% nesse ponto, enquanto a Câmara subiu para 2,8%.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O conjunto das 1.402 notícias selecionadas para análise oferece algumas pistas para explicar essas mudanças na percepção da imprensa. No caso do Senado, o avanço dos trabalhos no Conselho de Ética. Em relação à Câmara, o fracasso na evolução da reforma política e o amplo noticiário em torno de negociações de cargos. A variável “considera interesses da opinião pública”, ainda no gráfico 3, reforça essa avaliação: 13,6% no caso do Senado, contra 9,8% na Câmara.

Gráfico 4 – Relação Legislativo/Executivo



Com a retomada mais intensa dos trabalhos parlamentares, finalmente, vale a pena buscar o olhar da imprensa para as relações das duas Casas do Legislativo com o Executivo. A variável “pauta atende o Executivo”, por exemplo, conserva o senso comum de que o governo tem mais facilidades para a negociação de projetos na Câmara que no Senado. Em agosto, foi de 2,6% em relação ao Senado. E de 2,9% no caso da Câmara. No passado essa diferença foi maior. A variável “pauta independente do Executivo” vem reforçar essa percepção da mídia: 6,1% no Senado e 3,1% na Câmara dos Deputados.

Equipe Técnica - Weiller Diniz - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social, **Elga Lopes** - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública, **Antonio Caraballo** - Coordenador do DataSenado, **Claudia Ramalho** - Apoio Técnico, **Larissa Carvalho**, **Maria Aparecida Azevedo**, **Viviane Cardoso** - Equipe de Análise